

A saúde do idoso na graduação em fisioterapia no Brasil: um estudo transversal

The health of older people in the physical therapy undergraduate program in Brazil: a cross-sectional study

La salud del anciano en el grado en fisioterapia en Brasil: un estudio transversal

Isabel Oliveira Monteiro¹, Mayle Andrade Moreira², Livia de Araújo Mota³, Ana Carla Lima Nunes⁴

RESUMO | O envelhecimento populacional vem ocorrendo rapidamente em todo o mundo, levando à necessidade de capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao idoso, dentre eles o fisioterapeuta. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos cursos de fisioterapia de instituições do ensino superior (IES) do Brasil quanto ao ensino direcionado à saúde do idoso. Trata-se de um estudo observacional e transversal. Foi realizado um levantamento de informações sobre os cursos de fisioterapia do Brasil através de análise da grade curricular, projetos pedagógicos e formulário específico. Foram analisadas 525 IES, das quais 91,3% oferecem uma disciplina que aborda a saúde do idoso, sendo 98,4% de caráter obrigatório e 91,3% do tipo teórico-prático. Nas práticas, 25,6% são em campo de estágio, sendo 81,9% realizadas com idosos voluntários e 54,9% direcionadas a todos os níveis de atenção. Ao analisar a distribuição da disciplina por região, observou-se que esta está mais presente na região Sudeste (40,2%) ($p=0,03$). As IES do Brasil abordam, em sua maioria, a saúde do idoso na grade curricular do curso de fisioterapia. No entanto, a distribuição dessa disciplina no país é desigual, podendo trazer divergências na conduta terapêutica e representar prejuízos na qualidade da assistência ao idoso.

Descritores | Envelhecimento; Fisioterapia; Ensino.

ABSTRACT | Population aging has been occurring rapidly around the world, leading to the need for training for health professionals involved in caring for older adults, including the physical therapist. The aim of this study was to describe the profile of physical therapy courses in higher education

institutions (HEIs) in Brazil regarding teaching directed to the health of older adults. This is an observational, cross-sectional study. A survey of information on physical therapy courses in Brazil was carried out through analysis of the curriculum, pedagogical projects and specific form. We analyzed 525 HEIs, of which 91.3% offer a discipline that addresses the health of older people, 98.4% of which is mandatory and 91.3% is the theoretical-practical type. In practice, 25.6% are in the internship field, with 81.9% carried out with older volunteers and 54.9% directed to all levels of care. When analyzing the distribution of the discipline by region, it was observed that it is more present in the Southeast (40.2%) ($p=0.03$). Most HEIs in Brazil address the health of older adults in the curriculum of the physical therapy course. However, the distribution of this discipline in the country is uneven, which can lead to divergences in therapeutic practice and represent losses in the quality of care for older people.

Keywords | Aging; Physical Therapy; Teaching.

RESUMEN | El envejecimiento de la población ha estado ocurriendo rápidamente en el mundo, lo que resulta necesaria la capacitación de los profesionales de la salud involucrados en el cuidado del anciano, incluido el fisioterapeuta. El presente estudio tuvo el objetivo de describir el perfil de los cursos de fisioterapia en las instituciones de educación superior (IES) en Brasil con respecto a la enseñanza sobre la salud del anciano. Es un estudio observacional y transversal. Se realizó una recopilación de informaciones sobre los cursos de fisioterapia en Brasil mediante el análisis del plan de estudios, los proyectos pedagógicos y un formulario específico. Se analizaron 525 IES, de

Estudo realizado no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE), Brasil.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Santa Cruz (RN), Brasil. E-mail: isabelom55@hotmail.com. Orcid: 0000-0002-1091-6157

²Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: mayleandrade@gmail.com. Orcid: 0000-0002-6032-6542

³Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: liviaaraujo.14@gmail.com. Orcid: 0000-0003-0901-8891

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: aclnunes@gmail.com. Orcid: 0000-0002-7380-6537

las cuales el 91,3% ofertan una materia que aborda la salud del anciano, de esta, el 98,4% son obligatorias y el 91,3% del tipo teórico-prácticas. En las del tipo prácticas, el 25,6% están en el ámbito de pasantías, siendo que el 81,9% se realizan con ancianos voluntarios y el 54,9% están dirigidas a todos los niveles de atención. En el análisis de la distribución de la materia por región, se observó una mayor presencia

en la región Sudeste (40,2%) ($p=0,03$). La mayoría de las IES en Brasil abordan la salud de los ancianos en el plan de estudios del curso de fisioterapia. No obstante, la distribución de la materia es desigual en el país, lo que puede resultar en divergencias en la conducta terapéutica e influir negativamente en la calidad de la asistencia a los ancianos.

Palabras clave | Envejecimiento; Fisioterapia; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre de forma acelerada mundialmente¹. No Brasil, as projeções indicam que, entre 2000 e 2020, o número absoluto de idosos duplicará, e até 2030, a quantidade de idosos irá superar a de crianças e adolescentes². Associado a isto, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico, com um aumento progressivo de doenças crônico-degenerativas, predomínio de incapacidades funcionais e sobrecarga dos gastos públicos no âmbito da saúde³.

Considerando todas as dimensões da saúde do idoso e a multiplicidade do indivíduo, a abordagem multiprofissional em saúde é a mais adequada^{1,4}. Deve-se avaliar não somente aspectos relacionados à estrutura e função do corpo, mas também as possíveis limitações em atividades e restrição na participação social, observando os fatores contextuais, pessoais e ambientais, envolvidos⁵. No entanto, verifica-se que, embora existam políticas que dão suporte ao cuidado integral do idoso, persistem embargos quanto a sua aplicação prática, bem como carência quanto à capacitação dos profissionais.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) destaca a existência de diversas barreiras ao cuidado integral do idoso no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)⁶. Exemplos são a pouca estrutura física disponível, a dificuldade no acesso a exames diagnósticos, a carência de recursos humanos e a falta de capacitação para os profissionais, o que levaria a uma assistência menos eficaz e a piores condições de saúde para os idosos atendidos⁶.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a necessidade de capacitação dos profissionais envolvidos no cuidado às pessoas idosas como estratégia para garantir assistência adequada¹. Dentre esses profissionais, destaca-se o fisioterapeuta, que atua sobre os diferentes órgãos e sistemas corporais, com o objetivo de prevenir e tratar distúrbios cinéticos funcionais, promovendo a melhor funcionalidade⁷. Nesse sentido, a Associação Americana de Fisioterapia (APTA) reconhece o fisioterapeuta como essencial no cuidado ao idoso, atuando nos diversos níveis

de atenção à saúde e na promoção de melhorias em suas condições de saúde, o que possibilita uma melhor qualidade de vida⁸.

Entretanto, não existem estudos que abordem a situação atual de capacitação dos profissionais fisioterapeutas, formados em instituições de ensino superior (IES) do Brasil, no que diz respeito à saúde do idoso. Considerando as especificidades da atenção à saúde da pessoa idosa, assim como a crescente demanda dessa área, a atuação do fisioterapeuta nesse cenário necessita de uma formação sólida. Dessa forma, este estudo tem por objetivo descrever o perfil dos cursos de fisioterapia de instituições de nível superior do Brasil quanto ao ensino direcionado à saúde da população idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, de caráter transversal, realizado no período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018, que teve como participantes as IES brasileiras cadastradas no Ministério da Educação (MEC) que oferecem o curso de graduação em fisioterapia.

Procedimentos

Inicialmente, realizou-se uma busca no sítio eletrônico do MEC para levantamento dos cursos de fisioterapia em funcionamento no país. Foram incluídos todos os cursos de instituições de nível superior públicas e privadas, não diferenciando universidades, faculdades, centros universitários e outros, que estivessem registrados no MEC e que disponibilizassem publicamente as informações sobre sua grade curricular ou respondessem a um formulário eletrônico sobre a mesma. Em seguida, realizou-se uma pesquisa nos endereços eletrônicos desses cursos com o objetivo de obter o projeto pedagógico (PP), ou a grade curricular, e o endereço de e-mail. Nos casos em que não foi possível obter o e-mail via site, foram realizadas três tentativas de contato telefônico para solicitação.

Após a obtenção dos endereços de e-mail, encaminhou-se um link para acesso remoto a um formulário digital que deveria ser respondido pelos coordenadores. Essa etapa do estudo teve por objetivo confirmar os dados obtidos com a coleta dos PP e grades curriculares, evitando possíveis erros de informações. Para os casos de divergência de informações, foi realizado um segundo contato via e-mail. Quando não se obteve sucesso nesse contato, foi considerada a resposta obtida pelo formulário eletrônico. Foram excluídos da análise os cursos nos quais não foi possível encontrar nenhum contato virtual, que não possuíam nenhuma turma de fisioterapia em andamento ou que não responderam às tentativas de contato e não possuíam PP e/ou grade curricular disponível em endereços eletrônicos.

Quanto à coleta de dados, foram obtidas informações sobre a existência de disciplina específica da abordagem fisioterapêutica no idoso, ou que apresente conteúdo direcionado à sua saúde, bem como a existência de projeto de extensão e/ou programa de pós-graduação sobre essa área. No caso de haver a disciplina, os coordenadores foram questionados quanto à obrigatoriedade, carga horária, vagas anuais ofertadas, existência de atividades práticas e natureza destas (laboratório e/ou campo de estágio, local de estágio, nível de atenção em saúde), além da especificidade da disciplina. Indagou-se, também, quanto à titulação máxima dos ministrantes da disciplina. As informações coletadas são de domínio público. Foram observados critérios éticos em todo o decorrer da pesquisa.

As informações obtidas foram classificadas de acordo com as características da disciplina, para melhor apresentação

dos dados, conforme descrição a seguir: geral, para todas as disciplinas que abordam saúde do idoso, podendo incluir outras fases do ciclo da vida; específica I, para todas as disciplinas que apresentam conteúdo exclusivamente voltado à saúde do idoso; específica II, para todas as disciplinas específicas de abordagem fisioterapêutica no idoso.

Análise estatística

A análise dos dados foi realizada no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Na análise descritiva, foram utilizadas média e desvio-padrão para as variáveis quantitativas, e frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. O teste qui-quadrado foi utilizado na análise bivariada para verificar a relação entre a presença da disciplina de saúde do idoso e as regiões do Brasil. O nível de significância assumido para todos os testes foi de 5%.

RESULTADOS

A busca no portal e-MEC obteve um total de 684 IES com cadastro ativo para o curso de fisioterapia, das quais 42 (6,1%) não foram encontradas ou não dispunham, em seus sítios eletrônicos, de e-mail ou contatos telefônicos. Após sucessivas tentativas de contato, obteve-se informações sobre 525 (76,7%) cursos, seja pelo formulário eletrônico ou PP. O resumo dos procedimentos de contato com seus respectivos resultados é apresentado na Figura 1.

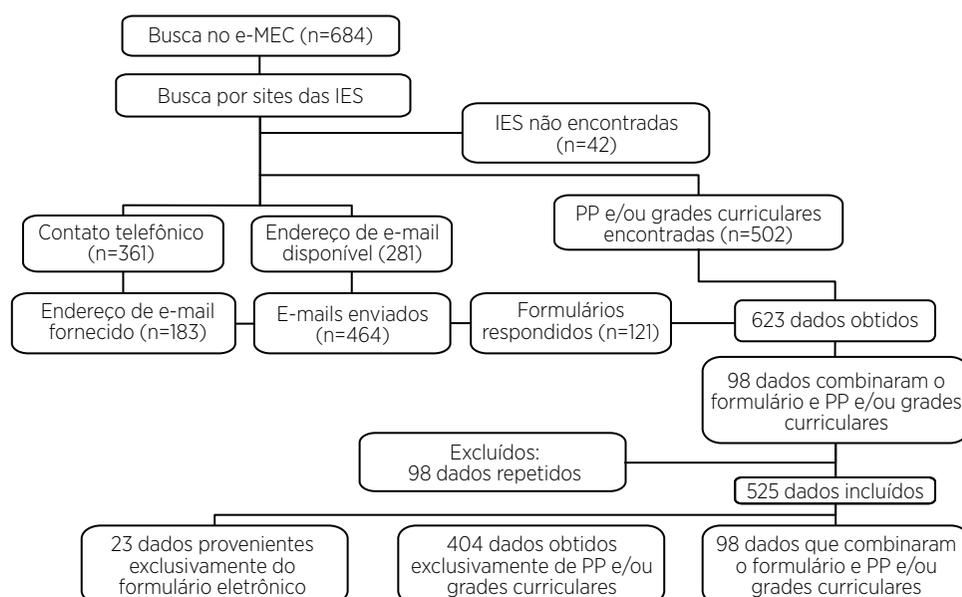


Figura 1. Sequência de eventos da seleção da amostra, considerando critérios de inclusão e exclusão e-MEC: portal eletrônico do Ministério da Educação; IES: instituição de ensino superior; PP: projeto pedagógico.

Na distribuição dos cursos por região foram excluídos 4 (0,8%) cursos da análise pela impossibilidade de identificar a sua localização. Dos 521 cursos de fisioterapia incluídos, verificou-se uma predominância de cursos no estado de São Paulo (25,9%). O único estado a não apresentar nenhum curso de fisioterapia em funcionamento foi Roraima. Quanto a região, houve maior prevalência na região Sudeste (39,9%) e menor na região Norte (5%).

Dos 525 cursos analisados, 475 (90,5%) pertencem a instituições privadas de ensino, 523 (99,6%) são oferecidos na modalidade presencial e 494 (94,1%) oferecem disciplina que aborda a saúde do idoso (geral). Em relação à especificidade da disciplina quanto à gerontologia, obtivemos informações sobre 458 cursos, dos quais 418 (91,3%) oferecem disciplinas voltadas exclusivamente à saúde do idoso (específica I). Destas, 309 dispunham de

dados quanto ao direcionamento da disciplina, se específico ao cuidado fisioterapêutico (específica II) ou não, sendo observado que 282 (91,3%) foram consideradas específicas da fisioterapia (específica II).

Ao analisar as características das disciplinas que abordam o referido tema, nota-se que a maioria é de caráter obrigatório (98,4%), do tipo teórico-prática (91,3%). Houve predomínio do título de mestre (51,6%) como a maior titulação entre os professores ministrantes do curso. A média da carga horária da disciplina foi de 84,5 ($\pm 85,3$) horas, com oferta de 72,7 ($\pm 40,1$) vagas anuais (Tabela 1).

Quando verificadas as características das atividades práticas relatadas, menos de 30% das disciplinas têm práticas em campos de estágio, onde o discente tem contato com o idoso (81,9%) e vivencia os três níveis de atenção em saúde (54,9%) (Tabela 2).

Tabela 1. Caracterização das disciplinas que abordam saúde do idoso nos cursos de fisioterapia do Brasil

Características das disciplinas	Geral ^a (n=494)	Específica I ^b (n=418)	Específica II ^c (n=282)
Obrigatoriedade da disciplina (n)	494*	418*	282*
Sim (%)	486 (98,4%)	413 (98,8%)	278 (98,6%)
Tipo de disciplina (n)	173*	150*	111*
Teórica (%)	14 (8,1%)	12 (8%)	8 (7,2%)
Prática (%)	1 (0,6%)	1 (0,7%)	1 (0,9%)
Teórico-prática (%)	158 (91,3%)	137 (91,3%)	102 (91,9%)
Titulação máxima entre os professores ministrantes (n)	126*	108*	84*
Especialista (%)	11 (8,7%)	10 (9,3%)	8 (9,5%)
Mestre (%)	65 (51,6%)	56 (51,9%)	42 (50%)
Doutor (%)	46 (36,5%)	39 (36,1%)	32 (38,1%)
Pós-doutorado (%)	4 (3,2%)	3 (2,8%)	2 (2,4%)
Vagas anuais (n)	112*	309*	282*
Número de vagas (média \pm DP)	72,7 ($\pm 40,1$)	72,9 ($\pm 39,8$)	69 ($\pm 36,6$)
Carga horária (n)	441*	309*	282*
Horas (média \pm DP)	84,5 ($\pm 85,3$)	79,8 (± 44)	79,8 ($\pm 49,3$)

*Amostra obtida por categoria (n válidos); ^aDisciplinas que abordam saúde do idoso, podendo incluir outras fases do ciclo da vida. ^bDisciplinas com conteúdo exclusivamente voltado à saúde do idoso. ^cEspecífica II: disciplinas específicas de abordagem fisioterapêutica no idoso. DP: desvio-padrão.

Tabela 2. Caracterização das disciplinas de saúde do idoso que realizam abordagem prática

Características das disciplinas	Geral ^a (n=159)	Específica I ^b (n=138)	Específica II ^c (n=103)
Local da atividade prática* (n)	121*	105*	83*
Laboratório (%)	17 (14%)	13 (12,4%)	11 (13,3%)
Estágio curricular (%)	31 (25,6%)	31 (29,5%)	23 (27,7%)
Ambos (%)	73 (60,3%)	61 (58,1%)	49 (59%)
Voluntários das atividades* (n)	116*	101*	79*
Alunos (%)	21 (18,1%)	15 (14,9%)	15 (19%)
Idoso (%)	95 (81,9%)	86 (85,1%)	64 (81%)
Nível de atenção em saúde* (n)	113*	98*	75*
Primário (%)	9 (8%)	9 (9,2%)	9 (12%)
Secundário (%)	7 (6,2%)	5 (5,1%)	3 (4%)
Terciário (%)	2 (1,8%)	2 (2%)	1 (1,3%)
Dois níveis de atenção (%)	33 (29,2%)	31 (31,6%)	24 (31,9%)
Todos os níveis (%)	62 (54,9%)	51 (52%)	38 (50,7%)

*Amostra obtida por categoria (n válidos); ^aDisciplinas que abordam saúde do idoso, podendo incluir outras fases do ciclo da vida. ^bDisciplinas com conteúdo exclusivamente voltado à saúde do idoso. ^cDisciplinas específicas de abordagem fisioterapêutica no idoso.

Quanto à existência de projeto de extensão, obteve-se informação de 291 cursos, dos quais 75 (25,8%) oferecem projetos voltados ao cuidado da pessoa idosa; 401 cursos ofereceram dados sobre programas de pós-graduação, dos quais 68 (17%) possuem programas direcionados à saúde do idoso.

Ao analisar a associação entre a presença da disciplina que aborda saúde do idoso (geral), específica I e específica II com as regiões onde o curso é ofertado, observou-se associação significativa entre a presença da disciplina que aborda saúde do idoso (geral) e a região Sudeste ($p=0,03$) (Figura 2).

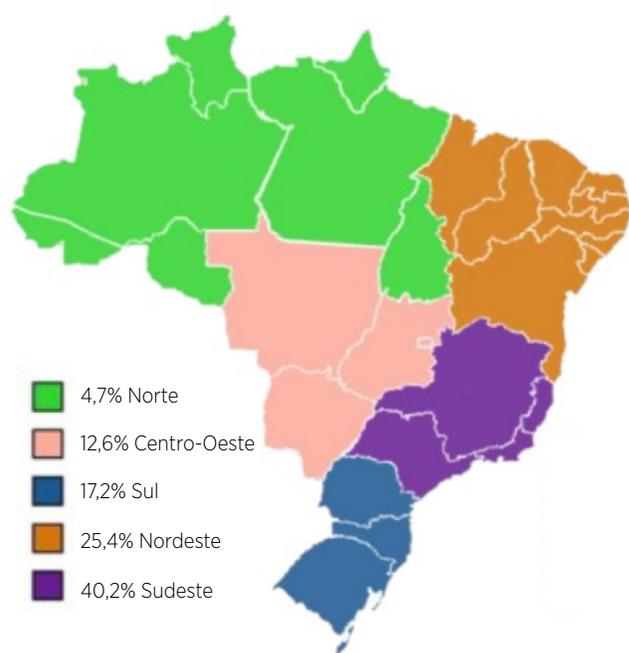


Figura 2. Distribuição por região de disciplinas que abordam a saúde do idoso nos cursos de fisioterapia no Brasil

DISCUSSÃO

O objetivo do nosso estudo foi descrever o perfil dos cursos de fisioterapia no Brasil quanto ao ensino direcionado à saúde da população idosa. Constatamos que a maioria dos cursos de fisioterapia aborda a saúde do idoso em pelo menos uma disciplina, mas apenas parte dos estudantes tem conteúdo específico à atenção fisioterapêutica para o idoso. O acesso do discente ao conteúdo é assegurado, pois na maioria dos casos a disciplina é obrigatória. Apesar de terem caráter teórico-prático, nos três níveis de atenção, e serem ministradas principalmente por professores com título de mestre, grande parte dos discentes não tem acesso

ao ambiente prático real de atendimento ao idoso, o que possivelmente dificultará a prática futura desse profissional com essa população.

O grande número de cursos de fisioterapia no Brasil aumenta o desafio de analisar como esses profissionais estão sendo preparados para lidar com o processo de envelhecimento. A Política Nacional do Idoso prevê a necessidade de adequação curricular à transição demográfica no Brasil⁹. Nesse contexto, a maioria dos cursos de fisioterapia brasileiros apresenta uma disciplina que contempla a saúde do idoso em seu currículo, sendo esta principalmente de caráter obrigatório. Nota-se uma preocupação dos cursos em seguir as diretrizes, também reforçadas pela OMS, que enfatizam a necessidade de incluir nos currículos de todos os cursos de saúde temas direcionados à saúde da população idosa¹. Esse panorama contribui para a formação do fisioterapeuta como profissional generalista, conforme recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia¹⁰.

No entanto, essa formação generalista não é uniforme no território nacional, com predomínio na região Sudeste. Assim, o estudante de fisioterapia está submetido a diferentes formações, podendo representar divergências na conduta profissional e deficiências na assistência recebida pelos idosos em determinadas regiões do país. Percebe-se, portanto, a importância da uniformização da formação do fisioterapeuta, além da necessidade de uma educação continuada, visando à completa capacitação para lidar com essa população.

Das estratégias didáticas para potencializar o aprendizado, a inserção de novos cenários, que enquadram novos conteúdos e atividades práticas, pode redirecionar a perspectiva sobre intervenções em saúde¹¹. A maioria dos cursos de fisioterapia realizam atividades práticas agregadas às disciplinas de saúde do idoso. Oh, Lee e Kim¹² destacam que a prática estimula nos alunos as habilidades relacionadas à comunicação, solução de problemas e relações interpessoais, o que estimularia o desenvolvimento das habilidades essenciais para a futura profissão. Apesar desses dados positivos, observamos que boa parte dos estudantes não tem oportunidade de vivenciar a prática com o idoso, limitando a experiência prática em si. Tais oportunidades são espaços de expressão de conflitos e escolhas, onde o conteúdo se depara com a individualidade e a ética, favorecendo a articulação entre teoria e prática¹¹.

Nesse contexto, a participação dos estudantes no cotidiano dos serviços permite a vivência responsável

da realidade. A prática clínica baseada nos três níveis de atenção favorece a ampliação desse cenário, pautando o aprendizado na solução de problemas ¹¹. No entanto, parte importante das práticas de saúde do idoso não inclui todos os níveis de atenção. Evidências mostram a necessidade de garantir uma formação que aborde os mais diferentes níveis de atenção à saúde, garantindo a observância das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia^{3,10,13,14}. No panorama do envelhecimento, tais aspectos ganham maior relevância na medida em que se ressalta a importância da prevenção e promoção à saúde do idoso.

Miranda, Mendes e Silva³ destacam que o investimento na formação de profissionais da saúde capacitados para a atuação em gerontologia é importante para a garantia de boas práticas profissionais³. Entretanto, nossos resultados apontam para uma pequena quantidade de cursos de pós-graduação na área do envelhecimento nas universidades, o que dificultaria o acesso dos profissionais ao processo de educação continuada e à pesquisa. Segundo a OMS, a educação continuada é essencial para a garantia de boas práticas, melhora dos tratamentos disponíveis e atualização das diretrizes existentes.

A nossa pesquisa possui como limitação a busca de dados provenientes de projetos pedagógicos e grades curriculares disponíveis on-line, que podem não estar atualizados. No entanto, como estratégia de ajuste, os dados foram confirmados através de questionário específico. Ademais, não existem estudos sobre a situação atual de capacitação dos profissionais fisioterapeutas que vêm sendo formados em instituições de ensino superior do Brasil no que diz respeito à saúde do idoso. A relevância deste estudo ganha maior proporção considerando a enorme área geográfica do Brasil, composta de regiões bastante divergentes e que apresentam grande quantidade de cursos de fisioterapia.

Diante do exposto, constatamos a inclusão da saúde do idoso nos currículos dos cursos de fisioterapia do país. No entanto, essa inclusão ainda não é universal, o que indica que parte dos fisioterapeutas graduados pode não possuir competências suficientes para lidar com a população idosa em constante ascensão. Além disso, existe uma lacuna na formação continuada, aqui representada pela pós-graduação, limitando a produção de conhecimento. Por fim, sugere-se a realização de estudos que investiguem a qualidade do conteúdo referente à saúde do idoso ministrado nesses cursos, o que poderá fornecer maior detalhamento da formação do fisioterapeuta, permitindo uma análise mais aprofundada.

CONCLUSÃO

Os cursos de graduação em fisioterapia das instituições de nível superior do Brasil abordam, em sua maioria, a saúde do idoso na grade curricular. A inserção de disciplinas obrigatórias, de caráter teórico-prático, abordando os três níveis de atenção, com atividades práticas que incluem o atendimento ao idoso, são sinais da intenção dessas instituições adequarem a formação do profissional fisioterapeuta à transição demográfica. No entanto, a distribuição dos cursos e das disciplinas no país é desigual, podendo trazer divergências na conduta terapêutica. Conhecer o perfil do profissional que está sendo formado é fator essencial para a qualidade do atendimento ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Multisectoral action for a life course approach to healthy ageing: draft global strategy and plan of action on ageing and health [Internet]. 2016 [cited 2020 Feb 18]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252671/A69_17-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y
2. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil [Internet]. 2009 [cited 2020 Feb 18]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv42597.pdf>
3. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016;19(3):507-19. doi: 10.1590/1809-98232016019.150140
4. Briggs AM, Valentijn PP, Thiyagarajan JA, Carvalho IA. Elements of integrated care approaches for older people: a review of reviews. *BMJ Open*. 2018;8(4):e021194. doi: 10.1136/bmjopen-2017-021194
5. Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: Edusp; 2003.
6. Neto JBF. Carta aberta à população brasileira [Internet]. 2014 [cited 2020 Feb 18]. Available from: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/12/R19.pdf>
7. COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (BR). Resolução nº 10, 3 de julho de 1978. Aprova o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Diário Oficial da União* [Internet]. 1978 Sept 22 [cited 2020 Feb 18];1:5265-68. Available from: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2767>
8. Wong R, Avers D, Barr J, Ciolek C, Klima D, Thompson M. Essential competencies in the care of older adults at the completion of the entry-level physical therapist professional program of study. *Acad Geriatr Phys Ther*. 2014.
9. Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso

- e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1994 Jan 5 [cited 2020 Feb 18];77. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm
10. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União [Internet]. 2002 Mar 4 [cited 2020 Feb 18];1:11. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>
 11. Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersectorialidade. *Cienc Saúde Coletiva*. 2007;12(2):363-72. doi: 10.1590/S1413-81232007000200012
 12. Oh TY, Lee KS, Kim BJ. Suggestions for a standard clinical practice curriculum and learning objectives for physical therapy education in Korea. *J Educ Eval Health Profes*. 2017;14(23):1-4. doi: 10.3352/jeehp.2017.14.23
 13. Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *Hist Cienc Saúde*. 2009;16(3):655-68. doi: 10.1590/S0104-59702009000300005
 14. Gonçalves FG, Carvalho BG, Trelha CS. O ensino da saúde coletiva na Universidade Estadual de Londrina: da análise documental à percepção dos estudantes. *Trab Educ Saúde*. 2012;10(2):301-14. doi: 10.1590/S1981-77462012000200007